

Estratégias de enfermeiros gerentes para prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde

Strategies of nurse managers for the prevention and control of infections related to health care

Estrategias de encargados de enfermería para la prevención y control de infecciones relacionadas con la atención médica

Recebido: 23/04/2020 | Revisado: 25/04/2020 | Aceito: 29/04/2020 | Publicado: 06/05/2020

Kendra Natasha Sousa Castanha dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9276-693X>

Serviço de Controle de infecções relacionadas à assistência à saúde no Centro de Pesquisas Oncológicas, Brasil

E-mail: kendra.castanha@gmail.com

Marlise Capa Verde Almeida de Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8466-3420>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: marlisealmeida@msn.com

Diéssica Roggia Piexak

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3374-7843>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: diessicap@yahoo.com.br

Karoline do Pinho Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6641-2249>

Universidade Federal do Rio Grande

E-mail: martinskaroline2@gmail.com

Resumo

O objetivo foi identificar as estratégias de enfermeiros gerentes para a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa, através das bases de dados SCOPUS, BDNF, CINAHL e LILACS. A partir dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram-se sete publicações, as quais foram analisadas conforme o

nível de evidência e a ferramenta Critical Appraisal Skills Programme. Foi possível identificar três estratégias mais utilizadas pelos enfermeiros: a vigilância, a criação de procedimentos operacionais padrão/ instrumentos normativos e a educação permanente. Verificou-se o envolvimento dos enfermeiros no processo de prevenir e controlar as infecções, consolidando a atuação profissional e fortalecendo a importância da definição das atribuições profissionais para o cuidado qualificado em saúde.

Palavras-chave: Controle de Infecção; Serviços de Controle de Infecção Hospitalar; Infecção Hospitalar; Enfermagem; Revisão.

Abstract

The objective was to identify the strategies of nurse managers for the prevention and control of infections related to health care. For this, an integrative review was carried out, using the SCOPUS, BDNF, CINAHL and LILACS databases. Based on the criteria and inclusion and exclusion, there were seven publications, which were analyzed according to the level of evidence and the Critical Appraisal Skills Program tool. It was possible to identify three strategies most used by nurses: surveillance, the creation of standard operating procedures / normative instruments and permanent education. The involvement of nurses in the process of preventing and controlling infections was verified, consolidating professional performance and strengthening the importance of defining professional attributions for qualified health care.

Keywords: Infection Control; Hospital Infection Control Services; Hospital Infection; Nursing; Review.

Resumen

El objetivo fue identificar las estrategias de los gerentes de enfermería para la prevención y el control de infecciones relacionadas con la atención médica. Para ello, se realizó una revisión integradora, utilizando las bases de datos SCOPUS, BDNF, CINAHL y LILACS. Con base en los criterios e inclusión y exclusión, hubo siete publicaciones, que se analizaron de acuerdo con el nivel de evidencia y la herramienta del Programa de Habilidades de Evaluación Crítica. Fue posible identificar tres estrategias más utilizadas por las enfermeras: vigilancia, creación de procedimientos operativos estándar / instrumentos normativos y educación permanente. Se verificó la participación de las enfermeras en el proceso de prevención y control de infecciones, consolidando el desempeño profesional y fortaleciendo la importancia de definir las atribuciones profesionales para la atención médica calificada.

Palabras clave: Control de Infección; Servicios de Control de Infección Hospitalaria; Infección Hospitalaria; Enfermería; Revisión.

1. Introdução

As infecções relacionadas à assistência à saúde, termo mais utilizado atualmente, são caracterizadas por ser um dos eventos adversos mais recorrentes na assistência tornando-se um importante problema de saúde pública, que impacta na morbidade, mortalidade e qualidade de vida dos pacientes. Mesmo sendo um evento em grande parte evitável através de medidas efetivas de prevenção e controle de infecção, até 7% dos pacientes de países desenvolvidos e 10% dos países em desenvolvimento irão adquirir pelo menos uma infecção relacionada à assistência à saúde, gerando assim, impacto econômico significativo para a sociedade (WHO, 2014), sem mencionar os impactos para os pacientes e seus familiares.

A infecção hospitalar, por sua vez, existe desde a organização dos hospitais e apresenta-se como um risco expressivo à saúde dos pacientes, visto que atua de forma agressiva no organismo, obrigando o sistema imunológico a agir para combater o microrganismo patogênico. Nos diferentes níveis de complexidade, os pacientes tornam-se vulneráveis tanto pela sua condição clínica, quanto pelos procedimentos invasivos aos quais estão expostos, o que corresponde a uma porta de entrada para a infecção hospitalar (Silva et al., 2014).

Portanto, é fundamental identificar quais são as estratégias essenciais no cotidiano de atuação dos profissionais que gerenciam o controle de infecção hospitalar, a fim de concretizar uma atuação interdisciplinar e intersetorial (Souza et al., 2015) que contribuirá para o cuidado corporal e ambiental, considerando a organização e o planejamento da assistência diante desta problemática. Para a normatização de ações das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, é necessário que a comunidade de saúde esteja ciente das ações preventivas, evitando a instalação da demanda para iniciar a intervenção (Fonseca & Parcianello, 2014).

Assim, torna-se necessário aprimorar a atuação profissional frente às novas tecnologias, acompanhadas da globalização e ligadas às infecções, e entende-se que os enfermeiros possuem atribuições fundamentais na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. Assim, atuam na diminuição das taxas de infecção, do tempo de internação hospitalar e da utilização de antimicrobianos, realizando atividades que vão além do cuidado direto ao paciente.

Diante disso, considera-se que o enfermeiro é um profissional importante para a propagação do conhecimento, contribuindo para que a equipe atue com comprometimento e compreensão das ações que reduzam as ocorrências da infecção. Logo, exercerá com responsabilidade socioambiental o que, por conseguinte, refletirá em uma preservação da estabilidade do ambiente hospitalar (Dutra et al., 2015). Desta forma, parte-se do interesse em identificar as estratégias realizadas por enfermeiros gerentes para a prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em âmbito hospitalar, tendo em vista o envolvimento deste profissional e sua responsabilidade com a equipe a qual gerencia e, cujas ações realizadas, refletem na qualidade da assistência e no cuidado dispensado ao paciente. Cuidado este realizado tanto diretamente quanto indiretamente para a recuperação do paciente internado, justificando a realização deste estudo.

Nesse contexto, objetivou-se identificar as estratégias de enfermeiros gerentes para a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual possui potencial para construir a ciência da enfermagem, informando ao leitor pesquisas realizadas, práticas elaboradas, políticas implantadas, além de analisar o estado atual da ciência e contribuir para o desenvolvimento de teorias. Para aplicabilidade na prática, seguiram-se algumas etapas metodológicas que se constituíram na determinação da pergunta norteadora; objetivo; pesquisa na literatura; avaliação, categorização e análise dos dados (Whittemore & Knafl, 2005).

Desta forma, determinou-se como pergunta norteadora “Quais são as estratégias utilizadas pelos enfermeiros que gerenciam o controle de infecção hospitalar, para a prevenção e controle das infecções no âmbito hospitalar?”. A busca dos dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, o processo adaptou-se em conformidade com as particularidades de cada base de dados em pesquisa, sendo norteado pelo objetivo da revisão, além dos critérios de inclusão e exclusão, como também artigos disponíveis online e na íntegra, nos idiomas: inglês, espanhol e português.

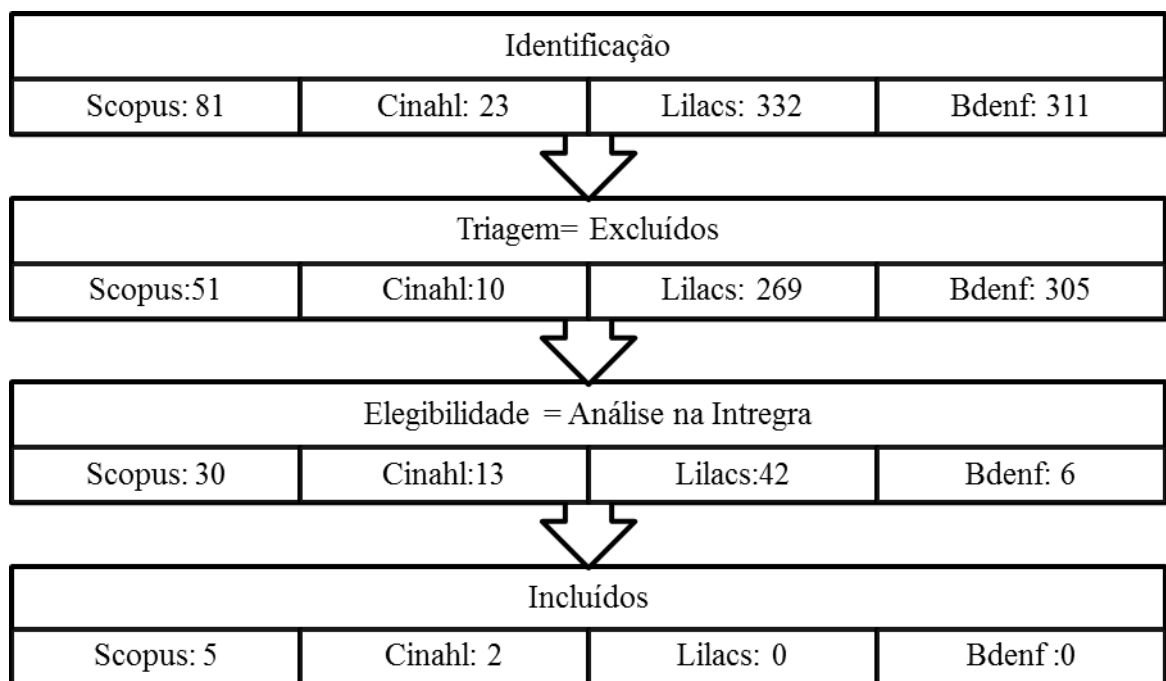
Por meio da combinação dos descritores do Medical Subject Heading (MESH) “Infection Control Practitioners” e “Nursing” foi realizada a busca na base de dados SciVerse Scopus (SCOPUS). Para a busca na Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) foram combinados os descritores do CINAHL Headings: “Infection Prevention and Control in Hospital” e “Nursing”. Já para as buscas realizadas na Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) utilizaram-se os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DecS) em português “Infecção Hospitalar” e “Enfermagem”, além dos descritores no idioma espanhol “Infeccion hospitalaria” e “Enfermeria”. Utilizou-se em todas as bases de dados o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigo original, disponíveis online, gratuito e na íntegra, indexados nas bases de dados referidas, nos idiomas inglês, espanhol e português, que respondessem à questão norteadora, publicados no período de 2012-2017. Determinado como critérios de exclusão artigos do tipo: estudo de caso, revisão de literatura, reflexivos, teses, dissertações, monografias e editoriais.

A partir da busca inicial nas bases de dados, como apresenta a Figura 1, foram encontrados 81 artigos na SCOPUS, 23 artigos na CINAHL, 332 na LILACS, e 311 nas bases BDENF. Após a leitura dos resumos, e retirando os artigos repetidos entre as bases, foram selecionados 30 na SCOPUS, 13 na CINAHL, 42 na LILACS e seis na BDENF, obtendo-se um total de 91 artigos para análise na íntegra. Após a análise, a partir do detalhamento das seguintes informações: ano de publicação, objetivo, metodologia, resultados das pesquisas, país de pesquisa, revista de publicação e autores, obteve-se um resultado de sete artigos.

Figura 1 - Esquema da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, segundo fluxograma PRISMA.



Fonte: Autores.

A análise dos textos foi realizada através dos níveis de evidência (NE) (Stillwell et al., 2010) e após, foi aplicada a ferramenta Critical Appraisal Skills Programme (CASP) em que verificaram-se 10 fatores relacionados ao rigor metodológico na seleção dos artigos. Cada fator com resposta “sim” obteve pontuação um e fatores com resposta “não”, não obtiveram pontuação, os artigos podem se adequar a categoria A (6-10 pontos) e B (até 5 pontos) (Critical Appraisal Skills Programme, 2018).

3. Resultados

A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados sete artigos, sendo seis (n=86%) no idioma inglês e um (n=14%) em português. Quanto ao país das pesquisas, dois (28%) foram realizados na China, o que correspondeu a maioria dos achados, outros países de realização das pesquisas foram: Brasil, Austrália, Estados Unidos da América, Filipinas e Nova Zelândia (Figura 2).

Figura 2 - Caracterização das pesquisas: ano de publicação, país de pesquisa, delineamento das pesquisas, periódicos de publicação, estratégias utilizadas e nível de evidências (NE).

Ano /País	Abordagem metodológica	Periódicos	Estratégias Utilizadas	NE
Mitchell et al., 2017/Filipinas	Qualitativo	Antimicrob Resist Infect Control.	Vigilância/Educação Permanente	6
Chan et al., 2016/China	Quantitativo	Clin. nurse spec.	Educação Permanente/Vigilância	6
Xu et al., 2015/China	Quantitativo	PLos ONE.	Educação Permanente/Vigilância/POP	6
Btech et al., 2015/Austrália e Nova Zelândia	Quantitativo	Healthcare Infection	Vigilância/Educação Permanente	6
Mitchell et al., 2015/Austrália	Quantitativo	Am. j. infect. control.	Educação Permanente/Vigilância	6
Souza et al., 2013/Brasil	Qualitativo	Rev. enferm. UFPI.	Vigilância/POP/Educação Permanente	6
Palmer et al., 2013/EUA	Qualitativo	Urol Nurs	POP/Vigilância/Educação Permanente	6

Fonte: Autores.

Em relação aos níveis de evidência, todos os artigos, possuíam nível de evidência 6, que corresponde a pesquisas qualitativas ou descritivas. Quanto ao rigor metodológico, todos os artigos selecionados adequaram-se a categoria A.

Por meio da pesquisa foi possível perceber as estratégias utilizadas pelos enfermeiros executores (Galiczewski & Shurpin, 2017), ou seja, aqueles que gerenciam o controle de

infecção, para a execução das ações criadas pelas comissões de controle de infecção hospitalar, programadas para controlar e prevenir as infecções. Com relação às estratégias foram identificados nos textos, três principais: a vigilância, a criação de procedimentos operacionais padrão/instrumentos normativos e a educação permanente.

A vigilância consiste em uma abordagem investigativa e supervisora das atividades, bem como de rastreio de possíveis focos de infecção. Essa prática pode ser visualizada em diversos âmbitos hospitalares e com diversos objetivos, sendo o principal deles evitar as infecções relacionadas à assistência à saúde, além de prevenir possíveis erros em atividades assistenciais. Com esta ação também é possível identificar fragilidades e elaborar estratégias, como observado em uma pesquisa realizada na China (Chan et al., 2016), o qual refere-se à vigilância como uma competência básica, em que os profissionais supervisionaram à adequada higienização das mãos da equipe de saúde, bem como a observação de sinais e sintomas de possíveis riscos de infecção dentre os pacientes, instituindo quando necessário o isolamento. Além disso, nesta pesquisa foi possível observar a certificação de que não haja a reutilização de produtos médicos descartáveis, a implementação da desinfecção de estetoscópios, e outros equipamentos para diagnósticos (Xu et al., 2015).

A vigilância também foi percebida nas Filipinas, através da realização da revisão de registros médicos e acompanhamento diário dos pacientes de alto risco (Mitchell et al., 2017). A vigilância da higienização das mãos foi realizada através de técnicas pessoais e eletrônicas de supervisão na rotina diária dos enfermeiros executores, por meio da observação direta em todos os setores hospitalares, da vigilância por um sistema de monitoramento por câmeras, como também por rótulos de radiofrequência que registravam a durabilidade e a frequência da ocorrência da higienização das mãos (Mitchell et al., 2017).

A estratégia de vigilância também pode ser notada em uma pesquisa que ocorreu na Austrália e Nova Zelândia em 2015, comparando a frequência e as características das ações realizadas entre os enfermeiros nestes dois países, como investigação, administração, pesquisa, entre outros (Btech et al., 2015). Na Austrália (Mitchell et al., 2015) foi realizada a utilização de tecnologias de sistema de informação, para que o tempo gasto nestas estratégias seja reduzido, além de melhorar as decisões diante de uma infecção.

A estratégia de criação de procedimentos operacionais padrão/ instrumentos normativos apresentaram-se como uma ótima opção para padronizar técnicas/conduas em diferentes campos de atuação, evitando erros comuns ou esquecimentos que podem acontecer durante a realização das práticas. Foi observado, por exemplo, na utilização de antimicrobianos no Brasil em 2013 (Souza et al., 2013) e também para prevenir a infecção do

trato urinário, padronizando a inserção e manutenção dos cateteres urinários em unidade de terapia intensiva (Palmer et al., 2013). Na China, em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, avaliou-se a presença constante de enfermeiros expertises em controle de infecção, e assim, foi possível perceber a diminuição significativa de infecção dentre as crianças ali internadas, sendo uma de suas ações a padronização de procedimentos (Mitchell et al., 2015).

Outra estratégia implementada pelos enfermeiros do setor de controle de infecção é a Educação Permanente, prática que pode, e deve ser realizada para os profissionais de saúde em geral, como enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, profissionais da higienização e funcionários administrativos (Xu et al., 2015), onde é realizada uma reciclagem e aperfeiçoamento das técnicas e atividades exercidas, em que o profissional de enfermagem assume uma postura integradora em seu cotidiano de trabalho para prevenir as infecções hospitalares. A educação permanente exercida por enfermeiros dentro do âmbito hospitalar vai muito além de treinamento dos profissionais, ela é dispensada também para pacientes e familiares, onde estes são instruídos como se portarem diante de uma situação de precaução de contato ou respiratória.

Os enfermeiros que gerenciam o setor de controle de infecção devem buscar a atualização e conhecimento constante, através de pesquisas, para avaliar quais as últimas inovações de procedimentos e condutas. Assim, esses profissionais têm o dever de passar informação com caráter educativo para os demais profissionais de saúde (Btech et al., 2015). Esta atividade foi relatada também como uma competência básica para o controle de infecção na China, onde foi observado que é necessário desenvolver estratégias educacionais novas, que permitam maior captação de informações por parte dos profissionais (Chan et al., 2016).

Um método utilizado na Austrália foi a utilização de mídia de DVDs de treinamento pré-desenvolvidas e pacotes de aprendizado on-line, as quais foram recursos adicionais para uma educação permanente (Souza et al., 2013). Mitchell & Gardner (2013) consideram que outra estratégia utilizada nos EUA foi a realização seminários mensais de atualização para prevenir a infecção do trato urinário.

4. Discussão

A revisão permitiu identificar na produção científica as estratégias utilizadas por enfermeiros que gerenciam o controle de infecção, com o intuito de prevenir a infecção hospitalar: a vigilância, a criação de procedimentos operacionais padrão/ instrumentos normativos e a educação permanente.

A identificação das estratégias elencadas por meio da pesquisa possibilita consolidar a preferência legal da existência do enfermeiro nas equipes de controle de infecção hospitalar, consolidando o processo da prática da enfermagem neste contexto, a partir do conhecimento profissional das suas ações/atribuições nesta área.

Analisaram-se as atribuições dos enfermeiros que gerenciam os serviços de controle de infecção hospitalar, onde atuam como membros executores primordiais, pois suas atividades são de extrema relevância, tendo em vista que suas responsabilidades e ações impactam tanto para os trabalhadores de saúde quanto para os pacientes (Mitchell et al., 2017; Palmer et al., 2013).

As atividades de vigilância se apresentaram como estratégia para elaborar mecanismos de controle da disseminação das doenças, implementando um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, viabilizando o planejamento e a implementação de critérios para a proteção da saúde, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças (Brasil, 2013).

Um programa de controle de infecção hospitalar tem a vigilância como um fator essencial, pois é por meio dela que os membros executores podem identificar possíveis riscos de infecção, ambientes a serem melhorados e realizar implantação e acompanhamento de estratégias que reduzam a disseminação e ocorrência de infecções. Diante disso, é necessária a introdução de uma abordagem multifacetada, a qual tem a vigilância como fator chave para a prevenção de infecções (Cailes et al., 2015). No Reino Unido e em diversos países pode ser identificado a utilização da vigilância para diminuir o índice de infecções neonatais, o que melhorou a compreensão epidemiológica e permitiu o aperfeiçoamento de programas de melhoria da qualidade da assistência (Haddad & Santos, 2011).

Para que os índices de infecção sejam diminuídos e assim o objetivo da comissão seja atendido, é necessária uma mudança de atitude por parte dos profissionais, ou seja, uma conscientização multidisciplinar (Silva et al., 2013). Além disso, diversos fatores como: falta de insumos; escassez de recursos humanos; problema de comunicação entre setores; número reduzido de leitos em relação à demanda; equipe reduzida; falta de capacitação profissional/treinamentos, entre outros contribuem para falta de organização e falha na proteção contra as infecções (Haddad & Santos, 2011).

Mesmo com as dificuldades apresentadas no cotidiano dos enfermeiros, esses profissionais vêm se destacando no contexto de controle de infecção desde a Guerra da Criméia, quando Florence Nightingale, ao preocupar-se com a disseminação de doenças entre os soldados, utilizou estratégias como a padronização da higiene e limpeza hospitalar, além da

introdução de técnicas assépticas (Negreiros et al., 2016).

As comissões de controle de infecção hospitalar devem ser compostas por representantes dos serviços: médicos, de enfermagem, de farmácia, de laboratório de microbiologia e de administração, essa multidisciplinaridade é um componente positivo para questões relativas à educação (Brasil, 1998). Essa constituição varia, mas geralmente, médicos e enfermeiros são partícipes da maioria das Comissões. Sendo a infecção hospitalar uma das principais causas de mortalidade, verifica-se a importância de fortalecer as ações em saúde, visando à maior autonomia, recursos humanos, capacitações, e a construção de indicadores que fornecerão, conseqüentemente, maior excelência da qualidade da assistência (Oliveira, 2013).

Para a instituição hospitalar, o exercício do enfermeiro dentro do serviços de controle de infecção hospitalar tem um importante significado, pois é ele quem fiscaliza as ações cotidianas dos trabalhadores da saúde, realiza a construção e atualização dos procedimentos operacionais padrão, desenvolve a vigilância epidemiológica, além de exercer diversas outras atividades (Barros et al., 2016).

Outra medida preventiva para controlar infecções é a introdução de procedimento operacional padrão, cuja construção visa a padronização e a conferência de medidas de prevenção/segurança antes dos procedimentos. É apontado que a implantação de um protocolo pode diminuir significativamente a incidência de infecção, e ainda é possível conscientizar a equipe a trabalhar com o mesmo objetivo em conjunto (Brasil, 2017).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária salienta que a prevenção dos possíveis danos e prejuízos causados no processo de assistência aos pacientes se tornou um desafio cada vez maior, fortalecendo a importância da criação e atualização periódica dos procedimentos operacionais padrão, e com isso, normas de prevenção e critérios diagnósticos para a diminuição das infecções relacionadas à assistência à saúde. Essa padronização tem como finalidade oferecer de maneira prática, objetiva e concisa, as adequadas medidas para prevenção e controle da infecção, além disso, deve ser de fácil acesso aos profissionais de saúde (Brasil, 2013).

Com relação a educação permanente, foi possível visualizar que enfermeiros executores exercem suas atividades, abordando ações em controle de infecção como: investigar os focos de infecção e instaurar as medidas cabíveis de prevenção e controle, as quais são notadas e assimiladas pelos enfermeiros assistenciais e repassadas para suas equipes. Destaca-se também que foram direcionadas aos enfermeiros executores a realização de pesquisas em saúde que visem a atualização e maior conhecimento para prepararem a

educação permanente das equipes para o controle de infecção, destacando-se a necessidade de inovar na utilização de recursos didáticos que proporcionem a compreensão de aspectos relevantes à prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Enfermeiros que gerenciam o controle de infecção precisam buscar estratégias para diminuir as infecções hospitalares, e para isso, podem adotar a realização de treinamentos e reuniões que abordem as ações realizadas pelo serviço de controle de infecção hospitalar, além disso, ilustrar atividades do serviço com banners e folders (Mitchell & Gardner, 2013).

As publicações permitiram visualizar a existência de ações da enfermagem para prevenção e controle da infecção relacionada à assistência à saúde em âmbito hospitalar, destacando a utilização de recursos educativos e organizacionais, bem como as atribuições específicas de enfermeiros executores para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Destaca-se como limitação do estudo a abordagem predominantemente, de pesquisas internacionais, cujo conteúdo pode não refletir as ações da enfermagem brasileira em controle de infecção. No entanto, as publicações permitiram visualizar ações da enfermagem para prevenir e controlar a infecção relacionada à assistência à saúde em âmbito hospitalar, o que configura a contribuição para a área da enfermagem, saúde ou política pública, uma vez que instrumentaliza o profissional para uma assistência cada vez mais qualificada.

5. Considerações Finais

Pode ser verificado o envolvimento dos enfermeiros no processo de prevenir e controlar a infecção hospitalar. Destacaram-se entre as estratégias: a vigilância, criação de procedimentos operacionais padrão/instrumentos normativos e a educação permanente.

As ações de vigilância foram desenvolvidas e se caracterizaram em ações administrativas e investigativas, sendo a ação predominante dentre as pesquisas, em relação aos enfermeiros executores do controle de infecção. A construção de procedimento operacional padrão elaborada sob a responsabilidade dos enfermeiros executores e a adesão pelos profissionais assistenciais mostrou-se como uma estratégia efetiva, onde se evitam possíveis falhas na realização das práticas em saúde. Já a educação permanente como uma grande aliada para que se promova atualização sobre os procedimentos em saúde e assim se tornem cada vez menos propensos a contaminação.

Considerando que a diminuição das infecções hospitalares tem grande relevância no tempo de permanência da internação, custos hospitalares, resistência bacteriana, além do risco

de morte do paciente, é de suma importância que o profissional de enfermagem reconheça sua responsabilidade e desenvolva ações de prevenção dentro do ambiente o qual atua, contribuindo para a diminuição das taxas de infecção, além de verificar a necessidade de realização de estudos que permeiem as atividades e ações dos membros executores de controle de infecção hospitalar.

Acredita-se que o conhecimento das principais estratégias utilizadas por enfermeiros executores neste contexto possa colaborar no processo de trabalho, instrumentalizando e contribuindo para a diminuição das taxas de infecção e probabilidades de complicações hospitalares, assim como para a promoção da saúde e da alta hospitalar mais breve.

Referências

Barros, M.M.A., Pereira, E.D., Cardoso, F.N. & Silva, R.A. (2016). O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. *Universitas: Ciências da Saúde*, 1(14), 15-21. doi: 10.5102/UCS.V14I1.3411

Brasil (1998). *Ministério da Saúde*. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado em 22 abril, http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

Brasil (2013). *Ministério da Saúde*. Portaria nº 1.378, de 09 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado em 22 abril, em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html

Brasil (2017). *Ministério da Saúde*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa. Recuperado em 22 abril, em <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude-3>

Btech, H.L., Halton, K.B.A., Macbeth, R.N.D., Gardner, A.R.N. & Mitchell, B.R.N. (2015). Roles, responsibilities and scope of practice: describing the ‘state of play’ for infection

control professionals in Australia and New Zealand. *Healthcare Infection*, 20(1), 29-35. doi: 10.1071/HI14037

Cailles, B., Vergnano, S., Kortsalioudaki, C. & Heath, P. (2015). The current and future roles of neonatal infection surveillance programmes in combating antimicrobial resistance. *Early Human Development*, (11), 613-8. doi: 10.1016/j.earlhumdev.2015.08.012

Chan, W.F., Bond, T.G., Adamson, B. & Chow, M. (2016). Identifying Core Competencies of Infection Control Nurse Specialists in Hong Kong. *Clinical Nurse Specialist*, 30(1), E1-9. doi: /10.1097/NUR.0000000000000174

Critical Appraisal Skills Programme (2018). CASP (Review) Checklist. [online] Retrieved from 22 april 2020, <https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/>

Dutra, G.G., Costa, M.P., Bosenbecker, E.O., Lima, L.M., Siqueira, H.C.H. & Cecagno, D. (2015). Nosocomial infection control: role of the nurse. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 7(1), 2159-2168. doi: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2159-2168

Fonseca, G.G.P., & Parcianello, M.K. (2014). The nurse in commission of hospital infection control in ecosystem perspective: experience report. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)*, 4(2), 1214-1221. doi: 10.19175/recom.v0i0.441

Galiczewski, J.M., & Shurpin, K. (2017). An intervention to improve the catheter associated urinary tract infection rate in a medical intensive care unit: Direct observation of catheter insertion procedure. *Journal of Intensive and Critical Care Nursing*, 40(2), 26-34. doi: 10.1016/j.iccn.2016.12.003

Haddad, V.C.N., & Santos, T.C.F. (2011). The Environmental Theory by Florence Nightingale in The Teaching Of The Nursing School Anna Nery (1962 - 1968). *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 15(4), 755-761. doi: 10.1590/S1414-81452011000400014

Mitchell, B.G., & Gardner, A. (2013). Addressing the need for an infection prevention and control framework that incorporates the role of surveillance: a discussion paper. *Journal of Advanced Nursing*, 70(3), 533-542. doi: 10.1111/jan.121933

Mitchell, B.G., Hall, L., MacBeth, D., Gardner, A., Halton, K. (2015). Hospital infection control units: Staffing, costs, and priorities. *American Journal of Infection Control*, 43(6), 612-6. doi: 10.1016/j.ajic.2015.02.016

Mitchell, K.F., Baker, A.K., Abad, C.L. & Safdar, N. (2017). Infection control at an urban hospital in Manila, Philippines: a systems engineering assessment of barriers and facilitators. *Antimicrobial Resistance and Infection Control*, 6(90), 1-9. doi: 10.1186 / s13756-017-0248-2

Negreiros, R.V., Brasil, M.L., Freitas, J.A.D., Dias, J.A. & Oliveira, S.P. (2016). Keep on eye on infection: narrative of students about the nurse daily at the hospital infection control commission. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 14(2), 946-54. Retrieved from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5762875>

Oliveira, R. (2013). A Hotelaria Hospitalar e o Controle de Infecção. *Journal of Infection Control*, 2(2), 101-02. Retrieved from: <http://jic.abih.net.br/index.php/jic/article/view/47/pdf>

Palmer, J.A., Lee, G.M., Dutta-Linn, M., Wroe, P. & Hartmann, C.W. (2013). Including catheter-associated urinary tract infections in the 2008 CMS payment policy: a qualitative analysis. *Urologic Nursing Journal*, 33(1), 15-23. doi: 10.1016/j.iccn.2016.12.003

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado em: 30 Abril 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Silva, A.C., Rodrigues, L.M., Souza, M.M.T. & Bibiano, R.S. (2014). Nursing and the continuing education in prevention and control of nosocomial infections. *Revista Pró-UniverSUS*, 05 (2), 05-10. Retrieved from: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/viewFile/514/331>

Silva, E.F.F., Chrizostimo, M.M., Azevedo, S.L., Souza, D.S., Braga, A.L.S.B. & Lima, J.L. (2013). A challenge to professionals in infection control: nurse's lack of compliance with

prevention and control measure. *Enfermería. global*, 31(1), 330-341. Retrieved from: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n31/pt_revision3.pdf

Souza, L.L., Costa, T.D., Queiroz, J.C. & Bezerra, S.M.M.S. (2013). Hospital infection control committee on prevention of ventilator associated pneumonia: contributions to nursing. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí*, 7(11), 6471-6. doi: 10.5205/1981-8963-v7i11a12294p6471-6476-2013

Souza, L.M., Ramos, M.F., Becker, E.S.S., Meirelles, L.C.S. & Monteiro, S.A.O. (2015). Adherence to the five moments for hand hygiene among intensive care professionals. *Revista gaúcha enfermagem*, 36(4), 21-8. doi: 10.1590/1983-1447.2015.04.49090

Stillwell, S.B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B.M. & Williamson, K.M. (2010). Searching for the evidence: strategies to help you conduct a successful search. *AJN, American Journal of Nursing*, 110(5), 41-47. doi: 10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e

Whittemore, R. & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

WHO (2014). *World Health Organization*. Health care-associated infections Fact Sheet. Retrieved from 22 abril 2019, https://www.who.int/gpsc/country_work/gpsc_ccisc_fact_sheet_en.pdf.

Xu, W., He, L., Liu, C., Rong, J., Shi, Y., Song, W., et al. (2015). The Effect of Infection Control Nurses on the Occurrence of *Pseudomonas aeruginosa* Healthcare-Acquired Infection and Multidrug-Resistant Strains in Critically-Ill Children. *PLoS ONE*, 10(12), 1-15. doi: 10.1371/journal.pone.0143692

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Kendra Natasha Sousa Castanha dos Santos – 34%

Marlise Capa Verde Almeida de Mello – 22%

Diéssica Roggia Piexak – 22%

Karoline do Pinho Martins – 22%